

Anais
**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**
20 a 24 de setembro de 2021



Educação e humanização do saber
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ANAIS
II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PÚBLICO - ALVO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



“É DE PEQUENINO QUE SE TORCE O PEPINO”: um olhar sobre as práticas
pedagógicas emancipatórias no cotidiano da educação infantil

Rosilene da Costa Bezerra Ramos¹

Fernanda Raquel Bezerra Ramos²

Raimunda Nunes da Silva e Sousa³

Wendel Caetano da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste ensaio tem como objeto de discussão uma reflexão sobre as contribuições freireanas para uma prática pedagógica emancipatória na educação infantil. Parte da problemática concernente a relação entre emancipação humana e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, a fim de responder a seguinte questão: **De que maneira a categoria emancipação humana em Paulo Freire pode contribuir para a ressignificação das práticas pedagógicas na escola das crianças de 0 a 6 anos de idade?** A construção do estudo baseou-se numa pesquisa qualitativa com delineamento na pesquisa bibliográfica e documental. Realizamos um resgate teórico sobre o tema da infância e educação infantil a partir de autores que discutem a temática, análise da obra de Freire (1967 e 1987) e análise documental da legislação brasileira CF/1988, LDBEN/1996, Resolução CNE/CEB N° 05/2009, PNE(2014) e BNCC/2017. Nosso desafio é mostrar a coerência e as contribuições pedagógicas de Freire, para uma práxis pedagógica libertadora em favor da aprendizagem emancipatória e humanizadora do sujeito, potencializada desde da Educação Infantil.

2 MÉTODO

¹ Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail:rosilenerb@hotmail.com

² Graduanda em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Grande do Norte (UFRN). E-mail: nandamossoro@bol.com.br

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: radasilvasouza05@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física pela UNIP. E-mail: frbramos@gmail.com



A construção do estudo, em interface com os documentos legais brasileiros norteadores da primeira etapa da educação básica em nosso país, baseou-se numa pesquisa qualitativa com delineamento na pesquisa bibliográfica e documental. Realizou-se o levantamento sistemática de documentos e a revisão de literatura centrada na análise teórica de sustentação do estudo. Para melhor fundamentar o percurso teórico metodológico deste texto, alicerçado nos ensinamentos Freireanos, a pesquisa esteia-se pela abordagem qualitativa na qual “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 2003, p.22). Para a autora citada, esse movimento dinâmico da relação entre o mundo real e o universo da subjetividade humana explicita que a pesquisa qualitativa focaliza em dimensões de uma realidade que não pode ser quantificada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A Educação Infantil no Brasil: um breve olhar

No Brasil, somente nas últimas décadas, a educação infantil ganhou destaque no contexto da política educacional. A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 208, reconhece o direito da criança menor de sete anos à educação e impõe como dever do Estado a garantia de “atendimento em creches e pré-escolas as crianças de zero a seis anos de idade”. Anterior a esse documento, as leis relacionadas a essa etapa da educação básica revelavam um cunho de amparo e assistencialismo.

Segundo Faria (2007), embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente na década de 90 a Educação Infantil foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional definiu a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, destinada a crianças até 6 anos, com a finalidade de complementar a ação da família no que se refere ao desenvolvimento integral da criança. A partir de então, a criança pequena passou a ter um espaço próprio de educação para o exercício da infância.

Em 2009, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de dezembro de 2009, manifestaram o compromisso do dever do Estado na garantia da oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade. O texto afirma [...] que a criança, centro do



planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL. CNE, 2009).

Ainda no que se refere aos documentos oficiais sobre a educação infantil no Brasil, em 2017, foi homologada pelo Ministério da educação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este, um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em consonância com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Os documentos trazem em suas recomendações pedagógicas a brincadeira e a interação como eixos estruturantes, o trabalho em grupo, as práticas colaborativas, a ludicidade como um caminho metodológico e o atendimento às peculiaridades e necessidades específicas de cada educando, visando o desenvolvimento pleno de todas as crianças.

3.2 A Educação Emancipatória em Freire e as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: entrelaçamentos possíveis

Para Paulo Freire o homem é um ser de relações, aberto à sua realidade, que “não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1967, p.39) e a emancipação entendida como um estágio de modificação da vida desse sujeito de relações. Nesse cenário a educação é posta como expectativa em prol da transformação social, a libertação da humanidade e sua emancipação.

É importante destacar que apesar da obra freireana não estar direcionada para a especificidade da educação infantil, em seu ideário encontramos subsídios que servem como referência para qualquer nível de ensino ou etapa da educação que demonstre o compromisso com a humanização, a liberdade e formação de sujeitos ativos, conscientes e críticos.

Em um rápido passeio pelos documentos que embasam legalmente a educação infantil no Brasil, realizado no tópico anterior, percebemos a necessidade de uma mudança no modo como a sociedade enxerga a criança. Não podemos conceber a criança como uma folha em branco, mas, como um sujeito ativo, histórico, social, produtora de cultura, de conhecimentos e um ser



de linguagem. Concepção que nos lança um convite quanto à revisão das práticas e propostas pedagógicas, organização de espaços e tempos para as crianças da educação infantil.

Nesse sentido, as proposições apresentadas por Freire reportam-se a uma abordagem pedagógica capaz de contribuir para a formação de indivíduos conscientes, críticos, reflexivos e autônomos. A compreensão do processo de formação proposto nos inscritos de Freire, apresenta importante contributo não apenas na educação de adultos, pois a criança desde a mais tenra idade deve ter a oportunidade de participar ativamente do seu aprendizado e construir sua autonomia.

Em sua pedagogia, Freire defende a importância do diálogo, do desvelamento da realidade e sua transformação. Partindo da leitura das obras freireanas, é possível perceber que mesmo o autor não tendo escrito especificamente para a educação infantil encontramos a oportunidade de entrelaçar o seu potente referencial com as práticas pedagógicas da educação da primeira infância, no que tange sobretudo, aos aspectos da dialogicidade, a concepção de homem como sujeito histórico, protagonista do seu conhecimento e a educação crítica, libertadora contrária ao modelo domesticador.

A partir do ideário freireano afirma-se que a emancipação humana é essencialmente revolucionária. Nesse sentido, no modelo voltado a privilegiar o conhecimento emancipatório o papel da educação transcende ao mero caráter técnico formatadas na base de uma lógica cartesiana e positivista. Seria função da educação escolar capacitar os estudantes para estes passarem de “uma concepção fragmentária, incoerente, desarticulada, implícita, degradada, mecânica, passiva e simplista a uma concepção unitária, coerente, articulada, explícita, original, intencional, ativa e cultivada” (SAVIANI, 1989, p. 10). Função social que deve nortear a esteira formativa das nossas crianças desde a mais tenra idade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho intencionou abordar o sentido da emancipação humana na obra de Paulo Freire e aproximá-lo das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola da primeira infância. Discutiu-se o sentido da educação emancipadora com base na importância do pensamento freireano, ideário, que trouxe uma nova visão de educação, caracterizada como revolucionária.

Com efeito, o recorte aqui apresentado da análise do ideário freireano nos permite afirmar que é possível aproximar os pressupostos teóricos de Paulo Freire às práticas pedagógicas voltadas



às crianças da educação infantil. As contribuições freireanas explicitam a educação em um modelo emancipatório, pautado no diálogo. Nesse paradigma o homem ser histórico e social, se constrói, critica sua vida e aprende com os outros, exigindo a participação destes pela indagação, contestação, sugestão, que possibilitaria uma autêntica apropriação da realidade concreta. Conforme Marafon em consonância com o pensamento freireano, “A prática do diálogo no processo pedagógico da educação infantil liberta pelo conhecimento e assim emancipa, sugerindo autonomia das crianças para que signifiquem o estar no mundo, o ser mais” (MARAFON, 2012, p. 187).

O conjunto da obra e o pensamento de Paulo Freire são fecundos como referência para qualquer nível de ensino ou etapa da educação que demonstre o compromisso com a humanização, a liberdade e formação de sujeitos ativos, conscientes e críticos. A intensidade da sua obra e a relação entre uma educação problematizadora e a emancipação dos sujeitos instigam a novas investigações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa**. Brasília, 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 05/2009, de 17 de dezembro 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.

_____. **Base Nacional Comum Curricular** (Terceira Versão). Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017.

FARIA, Ana Lucia Goulart de. **O coletivo infantil em creches e pré-escolas – fazeres e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **A Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARAFON, Danielle. Educação infantil no Brasil: um percurso histórico entre as ideias e as políticas públicas para a infância. In: Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”. **Anais do VIII HISTEDBR - FE/UNICAMP** Campinas, São Paulo, 30 de junho a 03 de julho de 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/trabalhos.html. Acesso em: 27 out.2020.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



MINAYO, Marília Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. mudanças – por uma práxis transformadora.** 7^a ed. São Paulo. Libertad. 2005. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a concepção de politécnica.** Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 1989.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

